

A experiência fenomenal do aprendizado em dança de salão e as relações entre corporeidade e consciência

LUCAS SOARES VICTORINO¹, WILLIAM BARBOSA GOMES²
Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição



UFRGS PROPEAQ
XXV SIC
Salão Iniciação Científica
CS - Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO

A aquisição de habilidades motoras complexas pode ser compreendida a partir de modelos cognitivos representacionistas ou ecológicos. O primeiro modelo utiliza representações como explicação do processo mental no controle do movimento humano. O segundo argumenta que a ação humana ocorre de modo direto à demanda ambiental, sem necessidade de representação.

Os dois modelos foram verificados em duas fontes distintas de dados: 1) análise de representações mentais sobre um passo da dança de salão; 2) análise de experiências vivenciais sobre dança de salão. O objetivo da primeira análise foi verificar a diferença entre *experts* e não *experts* sobre representações mentais de um passo da dança de salão. Na segunda análise exploraram-se variações vivenciais na experiência de aprendizagem e prática da dança de salão.

MÉTODO

1º Estudo

Participantes:

Experts	Não experts
8 homens	7 homens

Instrumentos:

Structural Dynamic Analysis – Motoric (SDA-M)

2º Estudo

Participantes:

6 homens do 1º Estudo	6 mulheres
-----------------------	------------

Instrumentos:

Entrevista Experiencial em Dança de Salão

O SDA-M avalia os movimentos constitutivos de uma ação, no caso, o passo de dança *Facão com Saída Redonda* (Estudo 1, Figura 1). As entrevistas recolheram aspectos esclarecedores da aprendizagem e prática da dança de salão. Os depoimentos foram analisadas em três passos lógicos descrição, identificação de aspectos críticos e interpretação (Estudo 2).



Figura 1. Imagem do programa sendo utilizado por um participante.

RESULTADOS

Estudo 1: O SDA-M apontou uma estrutura de resposta semelhante entre os *experts* ($\alpha = 0,05$ e $d_{crit} = 3,43$). Essa estrutura foi composta por quatro clusters, organizados hierarquicamente (Figuras 2 e 3).

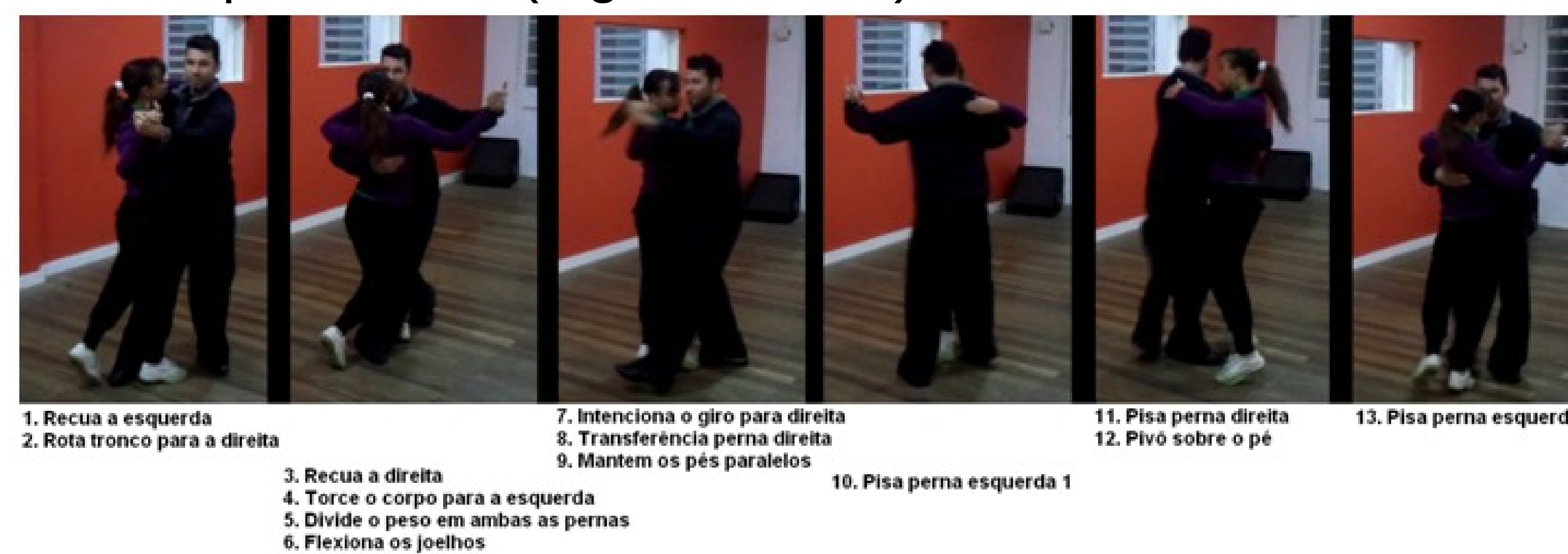


Figura 2. Momentos do Facão com Saída Redonda com os movimentos essenciais de cada imagem.

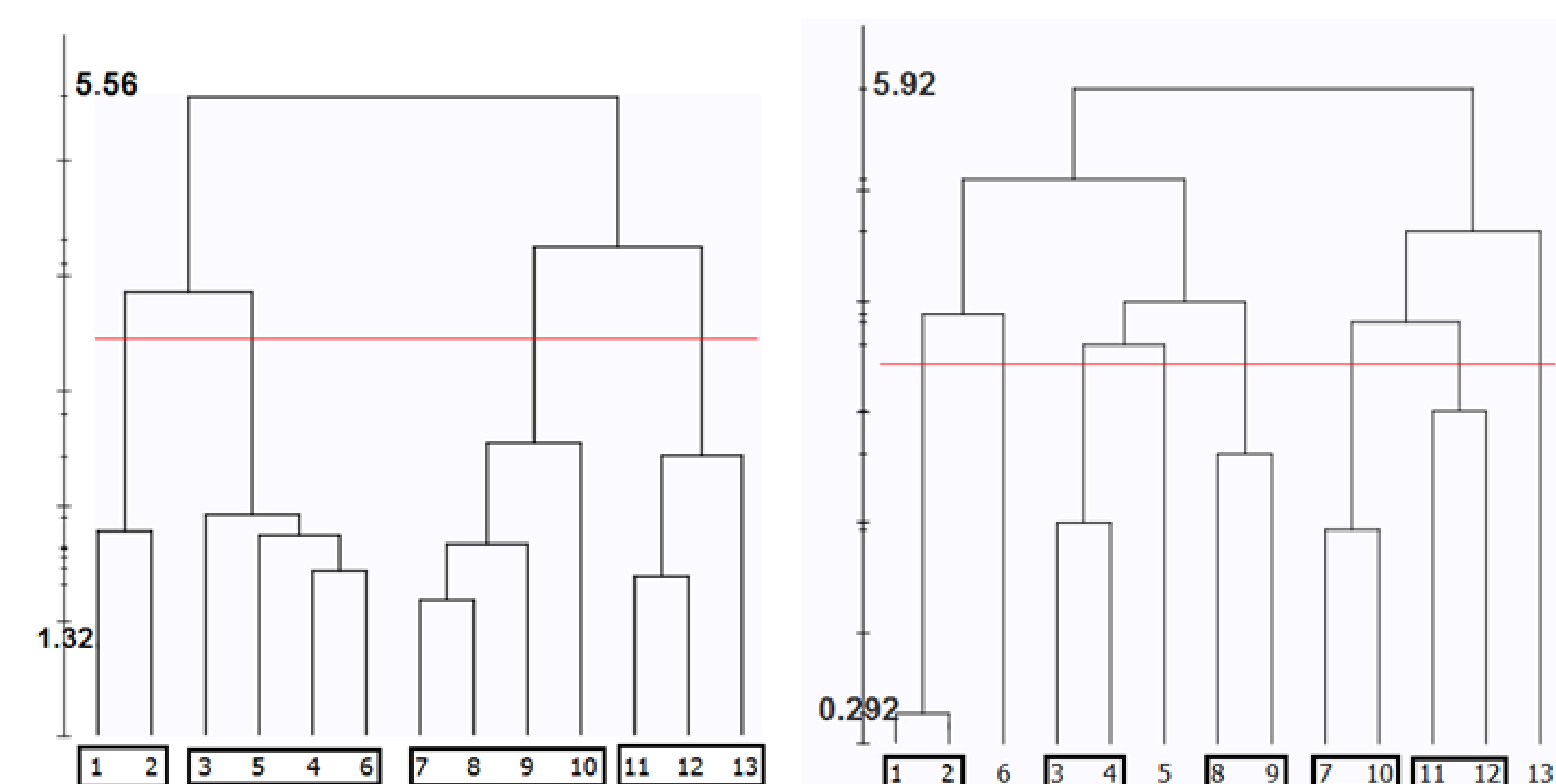


Figura 3. Resultado de análises de cluster via SDA-M para o Facão com Saída Redonda como dendogramas. A imagem da esquerda demonstram *experts* (n=8) e a imagem da direita uma solução de um iniciante. Números na linha inferior indicam os componentes básicos, caixas indicam *clusters*, números na esquerda (demonstrando os *links* entre itens, i. e., as barras horizontais no dendograma) demonstram as distâncias euclidianas entre os componentes básicos (quanto mais baixo o link entre os componentes menor é a distância entre os componentes correspondentes na memória de longo prazo). O traço horizontal em vermelho denota o valor de probabilidade de erro d_{crit} , e somente *links* estruturais abaixo desse valor são considerados relevantes ($\alpha = 0,05$; $d_{crit} = 3,43$).

Estudo 2

A aprendizagem ocorre por meio da visualização, compreensão e repetição dos passos. A certeza do conteúdo aprendido depende da possibilidade da sua utilização em diferentes contextos, e de diferentes maneiras. Esse conteúdo é sentido como fazendo parte do próprio corpo, e nos *experts* não é necessário controle atencional a detalhes.

É uma atividade prazerosa aos participantes, de sensações difíceis de serem descritas, de uma atividade que foge do escopo cotidiano, conferindo liberdade e expressividade

Em termos de ação:

Cavaleiros planejam e executam

Em termos de ação

Damas esperam e respondem pontualmente

DISCUSSÃO

O primeiro estudo permitiu verificar aspectos do controle e das formas pelas quais os movimentos se iniciam, se adaptam e são armazenados na memória. Os movimentos que compõem um passo podem ser compreendidos como signos que adquirem sentidos em dados contextos – como confirmado com a entrevista fenomenológica no segundo estudo.

Os estudos revelam-se inovadores quando comparado com trabalhos anteriores sobre o vôlei, tênis, *ballet* e outros por ser o primeiro que avaliou um movimento complexo que não possui uma estrutura fixa por completo, mas um molde inicial que permite flexibilidade movimentacional.

Como compreendido a partir do segundo estudo, por mais que exista uma representação mental para um determinado movimento, na dança de salão a escolha do movimento subsequente pode variar. Dado um contexto ambiental diferente, o dançarino pode propor outro movimento, por meio do qual utilizaria outros clusters (Figura 3).

REFERÊNCIAS

- Janzen, M. R. (2013). *Consciência e Movimento: Representação e Experiência da Dança de Salão*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Kimmel, M. (2012). Intersubjectivity at close quarters: How dancers of tango argentino use imagery for interaction and improvisation. *Cognitive Semiotics*, 4(1), 76–124.
- Newell, K. M. (1991). Motor Skill Acquisition. *Annual Review of Psychology*, 42(1), 213–237. doi:10.1146/annurev.ps.42.020191.001241
- Scarinzi, A. (2011). Understanding Skill Acquisition: The Enactive vs. the Ecological Approach and Some Consequences. *BIO Web of Conferences*, 1, 00080. doi:10.1051/bioconf/20110100080
- Schack, T. (2004). The Cognitive Architecture of Complex Movement. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 2(4), 403–438.